

A mesma água, duas perguntas

12-ano · comparacao-de-exposicoes

Uma associação fictícia recebeu dois relatórios sobre o consumo de água de um edifício. O relatório técnico comparava o total gasto antes e depois de instalar dispositivos de redução do caudal. O relatório de uma comissão de moradores descrevia dificuldades sentidas nos horários de maior utilização. A associação queria decidir se mantinha os dispositivos. Na primeira reunião, alguém sugeriu escolher o relatório mais objetivo e arquivar o outro.

O documento técnico indicava uma diminuição do consumo, mas anotava que alguns apartamentos tinham estado vazios durante parte do segundo período. A equipa não podia atribuir a diferença inteira à instalação. Propunha comparar períodos com ocupação semelhante e acompanhar o funcionamento dos aparelhos. A existência de números não dispensava uma hipótese de relação entre intervenção e resultado; tornava necessário explicitar como essa relação seria avaliada.

A comissão recolhera comentários numa reunião aberta. Vários moradores disseram demorar mais a encher recipientes, sobretudo quando outros utilizavam água. O relatório não distinguia apartamentos nem horários com precisão suficiente para localizar a dificuldade. Também não incluía quem não comparecera. Isso limitava a representação do conjunto, mas não fazia desaparecer a experiência relatada. O documento oferecia questões para observar, não uma medida do efeito em cada casa.

Ao confrontar as fontes, a associação separou três dimensões: consumo total, funcionamento em condições concretas e aceitabilidade da mudança. Uma redução do consumo poderia coexistir com dificuldades concentradas em alguns períodos. Da mesma forma, uma dificuldade sentida não demonstrava que os dispositivos fossem a sua causa. O encontro das duas fontes não produzia contradição automática nem confirmação recíproca.

Uma moradora propôs retirar os aparelhos durante uma semana para comparar. O técnico advertiu que uma semana com ocupação diferente poderia repetir o problema do primeiro balanço. A comissão sugeriu então registar condições, horários e ocorrências num período acordado, convidando também quem não estivera na reunião. O plano procurava transformar relatos em perguntas verificáveis, sem reduzir a avaliação a um único total.

O comentário final defendeu que a decisão precisava de critérios conhecidos: poupança, funcionamento e impacto no uso. Esses critérios não tinham necessariamente o mesmo peso para cada morador, e caberia à associação discutir a prioridade entre eles. Os relatórios podiam informar a discussão, mas não escolher por ela. Chamar «objetivo» a um documento para dispensar o outro apagaria tanto os limites dos números como a informação das experiências. A comparação mais rigorosa começava por reconhecer que a mesma água estava a ser interrogada de maneiras diferentes.

caudal · Quantidade de fluido que passa num local durante determinado tempo.

aceitabilidade · Grau em que uma proposta ou condição pode ser aceite.

Escolhe uma opção.

1. Por que é inadequado escolher um relatório e arquivar o outro pela sua forma?

1. A reunião aberta fornece uma medida equivalente ao registo técnico.

2. Os dois documentos estimam o consumo total em apartamentos ocupados.

3. Estudam dimensões diferentes, com informações e limites próprios.

Escolhe uma opção.

2. Que papel tem a desocupação de apartamentos na leitura do relatório técnico?

1. Permite atribuir aos moradores presentes a totalidade da poupança obtida.

2. Confirma que os dispositivos funcionaram melhor nas horas de maior uso.

3. Introduce uma explicação concorrente para parte da diminuição.

Escolhe uma opção.

3. Que uso dos comentários respeita o limite da reunião aberta?

1. Calcular o efeito médio da instalação a partir do número de queixas recebidas.

2. Localizar os horários críticos porque os apartamentos foram identificados na reunião.

3. Orientar observações sobre dificuldades sem estimar a sua frequência no edifício.

Escolhe uma opção.

4. Como o plano acordado melhora a proposta de retirar os aparelhos durante uma semana?

1. Procura limitar a observação ao consumo, deixando de lado as condições de ocupação.

2. Procura relacionar ocorrências com condições e incluir outras experiências.

3. Substitui as medições por comentários de quem participou na primeira reunião.

Escolhe uma opção.

5. Que distinção o último parágrafo estabelece entre relatórios e decisão?

1. Os números fixam a prioridade, enquanto os relatos apenas descrevem preferências.

2. As fontes informam efeitos; a prioridade entre critérios exige discussão.

3. A discussão resolve a causalidade que o relatório técnico ainda não verificou.

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. No texto, reconhecer uma dificuldade de uso equivale a demonstrar que ela foi causada pelos dispositivos instalados.
